



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

**LUIS ANTONIO DA SILVA FILHO**

**CARTILHA INFORMATIVA SOBRE DESALENTO NO TRABALHO**

Santo Amaro- Ba

2021

**LUIS ANTONIO DA SILVA FILHO**

**Memorial**

**CARTILHA INFORMATIVA SOBRE DESALENTO NO TRABALHO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito para a obtenção do grau de Bacharel(a) em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

Santo Amaro - Ba

2021

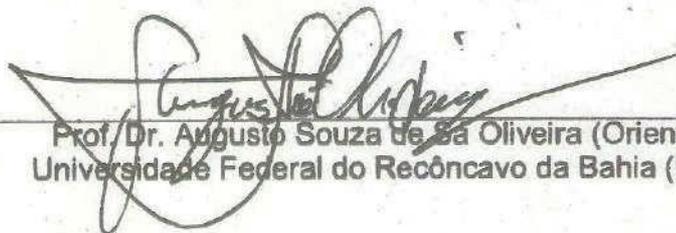
**LUIS ANTONIO DA SILVA FILHO**

**CARTILHA INFORMATIVA SOBRE DESALENTO NO TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de Memorial, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel Interdisciplinar de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

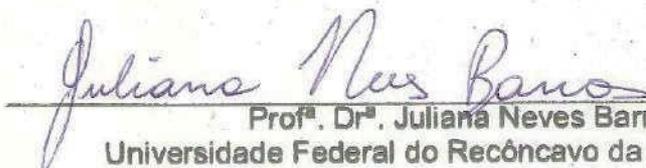
Aprovado em: 29 de setembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



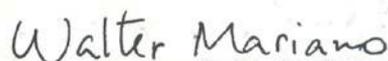
---

Prof. Dr. Augusto Souza de Sa Oliveira (Orientador)  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)



---

Prof.ª. Dr.ª. Juliana Neves Barros  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)



---

Prof. Me. Walter Emanuel de Carvalho Mariano  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, antes de tudo, porque me ajudou a superar os anseios e as dificuldades.

À Universidade por disponibilizar meios de gerarmos produção de bem público.

Aos professores do componente, Dr<sup>a</sup> Mariana Terra, Me. Daniel Góis Rabêlo Marques, e Me. Samuel Barros, que aceitaram a proposta e viabilizaram modos de realizá-la com êxito.

Ao meu orientador, Dr. Augusto Souza de Sá Oliveira, que conjuntamente construiu o produto final.

Meus sinceros agradecimentos também para o designer Marcelo Renato C. Souza, que deu vida às minhas ideias.

À Josirene do Nascimento, por sua boa receptividade e significativa colaboração na composição desta cartilha.

Aos envolvidos no trabalho que direta e indiretamente contribuíram para a sua criação.

## **RESUMO:**

O presente trabalho tem por finalidade a produção de uma cartilha digital informativa sobre o desalento no trabalho. Haja vista a necessidade de se conhecer mais acerca de um tema relativamente novo, mas que vem gerando grande impacto social na vida de milhões de brasileiros(as) sem emprego, faz-se necessária sua produção. Tem como meta principal informar às pessoas desempregadas, público-alvo da cartilha, sobre esse estado particular do estar desempregado e que carece de informações objetivas, além de fazê-las se reconhecerem ou não nessa condição. Terá como bases referenciais as pautas mais relevantes que frequentemente estão associadas ao tema, tais como gênero, recorte estadual e impactos diretos na saúde física, emocional e financeira do desalentado. Ainda, se utilizará de referencial teórico pertinente ao tema, ligado a ele direta e indiretamente, uma vez que certas ações trabalhistas são interligadas entre si e/ou são consequências umas das outras. A pesquisa contará também com referências de publicações em sites e afins e sua composição será embasada por metodologia explicativa acerca da temática abordada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho; Desemprego; Desalento.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. MINHA TRAJETÓRIA NO BICULT .....</b>	<b>7</b>
<b>3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>8</b>
<b>3.1 Motivação / Justificativa para a escolha do projeto .....</b>	<b>9</b>
<b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>4.1 Do desemprego ao desalento.....</b>	<b>11</b>
<b>4.1.1 Bahia: desemprego, desalento e pandemia.....</b>	<b>12</b>
<b>4.2 Consequências e percepções psicossociais .....</b>	<b>13</b>
<b>4.3 A cartilha como instrumento informativo.....</b>	<b>16</b>
<b>5. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE REALIZAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>17</b>
<b>6. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>
<b>PORTFÓLIO DE IMAGENS.....</b>	<b>45</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra desalento significa, entre outras designações, desânimo, esmorecimento, abatimento, isto é, o estado de quem se mostra sem alento. Quando alinhada à palavra trabalho, aqui entendida como atividade profissional, assalariada ou mesmo remunerada, passa a ser ressignificada, gerando uma temática relativamente nova e de grande impacto social: o desalento no trabalho. De modo objetivo, o desalento no trabalho é o resultado da desistência de uma pessoa considerada desempregada, que após várias tentativas de conseguir algum emprego, não encontra mais força física, emocional ou psíquica nem apoio financeiro para tal fim, desistindo, portanto, da procura de trabalho.

É um assunto novo e que somente há poucos anos passou a fazer parte de pesquisas e estatísticas oficiais de órgãos que se debruçam sobre temáticas trabalhistas e sociais, a exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Este, de modo especial, em 2017, descreveu que “No Brasil, no 4º trimestre de 2017, os desalentados chegaram a 4,3 milhões de pessoas, o maior contingente desde o início da série histórica da Pnad Contínua, iniciada no 1º trimestre de 2012, quando os desalentados somavam 1,9 milhão”. (REVISTA RETRATOS, 2018).

É necessária a compreensão do tema visando seu conhecimento, inclusive para que não haja informações desencontradas que gerem desinformação. Pensando nisso, propõe-se aqui a elaboração de uma cartilha informativa que venha a trazer elucidaciones e entendimento acerca desse assunto que carece de compreensão e orientações objetivas, além de ser um referencial para que todo aquele que esteja desempregado possa se reconhecer em estado de desalento.

As motivações da escolha do produto como uma cartilha digital se dão: pela meta planejada de que as informações ali contidas cheguem a um maior número possível de pessoas devido à facilidade do material em ser compartilhado em grande quantidade; à ação projetada de que o material será digital, mas poderá ser impresso; e pela ação multiplataforma, que permitirá que seja visualizado em computadores, *notebooks*, *tablets*, celulares *smartphones* e outras tecnologias afins.

Para além dessas considerações, a cartilha é um objeto de auxílio que muito se popularizou na sociedade, a exemplo das informativas de saúde<sup>1</sup>, pois traz em si mesma as noções de informação e interatividade em poucas páginas. Nota-se também que, de modo geral, as cartilhas produzidas são compostas de perguntas e respostas. A escolha disso se dá por sua função de explicação ser mais direta e objetiva, uma vez que antevê possíveis questionamentos prévios que o leitor terá sobre o tema ali contido.

No tocante à informação, apresenta o tema proposto introduzindo-o ao leitor e levando-o gradativamente para a descoberta de mais informações. A ideia não é lançar explicações totalizantes nem muito menos esgotar a abordagem do assunto, pois isso de modo algum seria possível. Objetiva-se, no entanto, fazer explicações diretas e que possuam explicações concisas. Quanto à interatividade, geralmente é permeada de imagens pertinentes ao que se lê nos textos, fazendo com que o leitor se sinta mais confortável em ler sobre um tema que pode, às vezes, ser novo para ele.

Enquanto trabalho de conclusão de curso voltado para cultura, as apreciações acerca do trabalho de maneira alguma vão na contramão da abordagem cultural, pois “o conceito de cultura de trabalho pressupõe a intercessão do conceito de trabalho e de cultura. Ao trabalhar, os trabalhadores associados produzem cultura e, ao mesmo tempo, trabalham de acordo com uma determinada cultura” (TIRIBA, 2006). Além disso, enquanto ferramenta de comunicação, a cartilha pode ser também compreendida como produto cultural, pois sua circulação e área de atuação possui também público cultural específico, de modo que se deva, por meio dela, atender às demandas de necessidade desse público alvo.

Deve-se salientar, no entanto, que, muito mais que um Trabalho de Conclusão de Curso, a proposição dessa cartilha pretende alcançar um retorno social. Dessa feita, por meio da produção de um bem comum, trará informação séria e relevante acerca de uma temática que se faz necessária sua explanação e entendimento.

## **2. MINHA TRAJETÓRIA NO BICULT**

Desde 2018 faço parte da grande família UFRB, nesse curso interdisciplinar que muito me edificou. Todos os ensinamentos, erros e acertos concorreram para que me fosse

---

<sup>1</sup> Verificou-se algumas cartilhas digitais de saúde, de modo especial, as disponibilizadas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), do Ministério da Saúde.

fomentada uma trajetória de aprendizado não apenas estudantil, mas também profissional e humana.

A experiência universitária é algo enriquecedor na vida de uma pessoa e especialmente num curso que trata das culturas em suas várias realidades, é mais um ponto significativo e transformador para quem é estudante e que por meio dela é moldado.

Essa é a terceira vez que tento finalizar uma graduação nesta mesma Instituição de Ensino Público. Ambas as primeiras vezes precisei escolher um emprego assalariado em detrimento do estudo. Percebe-se, assim, que as questões trabalhistas já há muito têm me influenciado e é bastante pertinente rememorar isso aqui numa pesquisa que também envolve conceitos trabalhistas.

É animador saber que apesar das lutas e obstáculos estou a realizar um Trabalho de Conclusão de Curso, pois é o objetivo acadêmico final, que se desdobrou das realizações em cada componente.

Ainda, é importante destacar minha participação no grupo de extensão *Ágora*<sup>2</sup>, do qual sou membro colaborador e foi onde me permitiu sair dos bastidores e protagonizar ações práticas. E também aos meus debates no grupo de estudo *Guerreiro Ramos*<sup>3</sup>, que pesquisa sobre trabalho, emprego e renda, do qual sou o primeiro fruto.

### **3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

O projeto de elaboração dessa cartilha se deu a partir de uma mudança de rumo, efetivada nas aulas iniciais do componente de Projeto de Integração, disciplina do curso na qual produzo esse Trabalho de Conclusão. A ideia inicial era pesquisar o desalento na cidade de Santo Amaro- Ba, a partir das considerações acerca de quais ações serviriam de ignição para levar uma pessoa, em nível local, a ser impelida ao estado de desalento, após estar desempregada e, conseqüentemente, produzir um artigo sobre o que disso fosse depreendido.

---

<sup>2</sup> O Projeto *Ágora* é um projeto de extensão do CECULT/UFRB que realiza discussões sobre temas socialmente relevantes para a vida acadêmica, sempre contando com convidados e com a participação do público. (O Projeto *Ágora* é coordenado pelo professor Dr. Augusto Sá Oliveira, Orientador deste TCC.

<sup>3</sup> O Grupo de Estudos *Guerreiro Ramos* (Trabalho, Emprego e Renda - TER) também do CECULT/UFRB, é voltado para discussões e aprendizados sobre o trabalho e suas conseqüências na sociedade capitalista. Discute os desdobramentos do sistema capitalista vigente e seus respectivos impactos na vida do trabalhador brasileiro, além de trazer considerações sobre os novos modos de trabalho na contemporaneidade. O GR-TER é coordenado pelo professor Dr. Augusto Sá Oliveira, Orientador deste TCC.

Porém, foi necessário reformular essa idealização, pois foi importante considerar o relativo pouco tempo de produção e também a indisponibilidade de pesquisas de campo, uma vez que ainda estamos em meio à pandemia de Covid-19.

Assim, após as discussões com o orientador, acordamos em criar uma cartilha informativa digital sobre o tema referido, porque traria maior retorno social efetivo imediato e sua produção poderia ser concluída no tempo dado para seu cumprimento. Vale ressaltar que manteve-se a essência do assunto a ser abordado, isto é, desalento no trabalho, ao passo que suprimiu-se a ideia de elaborar um artigo em detrimento de um produto final, acompanhado de seu respectivo memorial descritivo.

A cartilha aqui proposta seguirá o estilo de disposição de informações característico das cartilhas informativas, como já mencionado, devendo ser elaboradas perguntas-chave iniciais, preferencialmente tais como: que é desalento no trabalho e qual (is) é (são) sua(s) causa (s). Em seguida, serão realizadas outras questões pertinentes ao tema, intercalando textos de curiosidade (extras) que venham a tornar o produto mais dinâmico. Ademais, uma cartilha segue determinadas padronizações, as quais serão seguidas a fim de que se enquadre como um produto desse tipo. Questões como a diagramação, quantidade de páginas, escolha de cores e fontes serão estudadas visando a sua produção efetiva.

Sua composição textual estará embasada em dados e estatísticas atuais, devidamente referenciados os locais de obtenção dessas informações, de modo a dar respaldo para o assunto a que se propõe a cartilha e situando o leitor num tempo e espaço contemporâneo a ele. Por seu feitio compositor trazer esses informativos atuais além das explicações fixas sobre o tema, poderá ser tratada sob a forma de versões. Assim, será a primeira versão de uma cartilha explanatória sobre esse assunto podendo, portanto, vir a ser atualizada em ações futuras.

### **3.1 Motivação / Justificativa para a escolha do projeto**

Quatro motivações foram preponderantes para a escolha de criação desse projeto. A primeira delas se deve ao fato de eu ter tido contato direto com estatísticas socioeconômicas, pois trabalhei na Agência do IBGE, em Santo Amaro, como Agente de Pesquisa e

Mapeamento<sup>4</sup>, de 2017 até 2020. Foi justamente lá, ao realizar as coletas de pesquisas e efetivar entrevistas para fins estatísticos, que pude perceber na prática um pouco do estado de como se encontra a situação laboral de homens e mulheres nas seis cidades do recôncavo baiano (Santo Amaro, Saubara, São Sebastião do Passé, Amélia Rodrigues, Teodoro Sampaio e Terra Nova) nas quais fazia as atribuições referidas observando, de modo especial, o elevado número de desempregados.

A segunda motivação se deve à necessidade de referencial sobre o tema de desalento no trabalho, pois existem poucos materiais<sup>5</sup> que discorrem sobre ele (principalmente artigos), então cria-se a oportunidade de fomentar mais apoio nas discussões concernentes a esse tema.

Como terceira motivação apresento a necessidade de produção de algo que possibilite um retorno social, e por meio dessa cartilha há a oportunidade de que muitas pessoas, especificamente desempregadas, possam compreender mais sobre uma situação cada vez mais presente e preocupante, que é o desalento no trabalho, haja vista que há uma crescente no número de pessoas nessa categoria, são 5,952 milhões de desalentados, somente no primeiro trimestre desse ano (IBGE, 2021 ).

Como última motivação, porém não menos importante, apresento necessidade de estudo de um tema de trabalho cuja ação nociva na vida pessoal se dá não pela ação do trabalho em si, mas pelo não conseguimento dele. E isso muito me interessa enquanto Técnico em Segurança do Trabalho<sup>6</sup>, pois expande a ideia de trabalho para além das quatro paredes (empresas, indústrias, etc.) e passa a considerar também a influência dos modos laborais atuais fora do estar trabalhando, assim como o estudo da saúde nessa perspectiva.

#### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

---

<sup>4</sup> O agente de pesquisa e mapeamento, (APM), é o responsável pela coleta direta de informações estatísticas de pesquisas importantes tais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADc) e a Pesquisa Nacional de Orçamento Familiar (POF).

<sup>5</sup> Além dos textos referenciados aqui, dos quais tratam do assunto desalento no trabalho, foram analisados também os seguintes textos: “Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento” (2011), “Os Efeitos Trabalhador Adicional e Desalento: Uma Análise para as Regiões Metropolitanas do Nordeste” (2011), “Entre o desalento e a invenção: experiências de desemprego em São Paulo” (2004).

<sup>6</sup> Posuo formação como Técnico em Segurança do Trabalho, diplomado pelo Instituto Federal de Educação na Bahia (IFBA), Registrado no Ministério do Trabalho e Emprego e no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (CREA-BA).

Neste capítulo, abordamos as bases teóricas e os principais conceitos acerca do desalento no trabalho utilizados para subsidiar o estudo dessa temática. Sua composição conterá três eixos principais: considerações sobre o desemprego, fator preponderante para que haja o desalento; as consequências e reverberações do desalento na vida pessoal e coletiva do indivíduo; e, por fim, a importância e escolha da cartilha como produto informativo. Cada um desses eixos terá ramificações próprias que desembocarão em outras abordagens também pertinentes ao tema principal.

#### **4.1 Do desemprego ao desalento**

Desalento no trabalho diz respeito à pessoa desempregada que, após várias tentativas infrutíferas de conseguir algum emprego, desiste de manter essa busca sem sucesso. É imprescindível perceber que a formação desse estado de desânimo e abatimento que concede ao homem ou à mulher desempregada a desistência efetiva de investir em mais procuras de trabalho, tem na situação de desemprego vigente na sociedade sua origem básica, pois, “[...] a luta passa a ser não contra o desemprego, mas contra o desânimo que acaba vencendo brasileiros/as sem emprego, resultando no desalento”. (ERICSSON, 2019).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: “O desemprego, de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Assim, para alguém ser considerado desempregado, não basta não possuir um emprego” (IBGE, 2021). Sem considerarmos a questão do desemprego não é possível compreender os elementos constituintes do desalento, pois este é consequência direta daquele.

Ainda, o desemprego compreende não apenas o não trabalhar, mas decorrem disso muitas outras ações consequentes e inerentes a esse status inativo de trabalho, tais como a perda do poder aquisitivo e o desamparo dos direitos trabalhistas respectivos. Como bem nos descreve o sociólogo Ricardo Antunes, um dos principais expoentes da Sociologia do Trabalho no Brasil:

Dentro desta contextualidade, pode-se constatar uma nítida ampliação de modalidades de trabalho mais desregulamentadas, distantes da legislação trabalhista, gerando uma massa de trabalhadores que passam da condição de assalariados com carteira para trabalhadores sem carteira assinada. (ANTUNES, 2006).

A percepção acerca do desemprego é aqui constatada como estrutural<sup>7</sup>, isto é, existe uma espécie de estrutura alegórica social que, encapsulada pelo modelo atual do capitalismo, impele grandes quantidades de pessoas a não conseguir trabalho. Diminuição dos postos de trabalho a partir da substituição do homem por artifícios tecnológicos, recessões advindas de crises ou mesmo a falta de apoio direto do Estado na geração de empregos sob a égide neoliberal imperam na perpetuação da perspectiva do desemprego enquanto estrutural, pois “[...] passou-se a assistir ao retorno do desemprego estrutural, que logrou mais força à medida que ganhou maior dimensão a globalização neoliberal” (ANTUNES; POCHMANN, 2007). Entendidas essas considerações pertinentes, fica mais compreensível as demais abordagens discursivas sobre a temática desalento.

Outra questão relevante se configura na subjetivação do desalento a partir de sua aparição. Não tem como definir quantitativamente, quer meses, quer anos, a passagem do desemprego para o estado de desalento, haja vista que isso se dá pelo estado social de cada indivíduo. Por certo, pessoas com maior amparo afetivo, financeiro, ou familiar, por exemplo, mesmo desempregadas há certo tempo, tendem a entrar mais tardiamente na classificação de desalentadas se comparadas com outras que não encontrem tais apoios, posto que “Todavia, mesmo que momentaneamente não tenha sobrado forças para continuar a procura, é preciso sobreviver e, muitas vezes, quem procura tem uma família dependente”. (ERICSSON, 2020). O importante é perceber que a transposição não se dá a curto prazo e afeta diferentemente cada pessoa, inclusive, de modo distinto, homens e mulheres, que juntos compõem os quase 15 milhões de desempregados no país e os cerca de 6 milhões de desalentados (IBGE, 2021).

#### **4.1.1 Bahia: desemprego, desalento e pandemia**

Ainda, aproveitando a questão estrutural do desemprego, elemento de geração inclusive do desalento no trabalho, considera-se que ele seja um bom gancho para apresentar o panorama dessa temática em nível local, isto é, sua reverberação no estado da Bahia.

Há no estado uma consequência direta entre desemprego e desalento, que se traduz quantitativamente: possui a maior taxa de desempregados do país com 1,272 milhões de pessoas (IBGE, 2020), dados preponderantes para em 2021 a taxa de desalentados na Bahia seja de 808 mil (IBGE, 2021). Nota-se que são dados estatísticos relevantes e que mostram o

---

<sup>7</sup> Trata-se não propriamente de perda, mas da extinção dos postos de trabalho, reflexo da queda da própria economia. “Desemprego estrutural na era da globalização”, de Graciane Prim Martins (2006).

impacto na vida de milhares de pessoas em estado de vulnerabilidade econômica. É necessário compreender que a pandemia de covid-19 acentuou essas condições pois, com o fechamento de vários postos de trabalho, ocorreram ainda o desligamento de vários trabalhadores de seus respectivos empregos, assim como o distanciamento social forçado levou grande contingente de homens e mulheres a permanecer em suas casas.

É muito pertinente considerar os efeitos pandêmicos na perspectiva trabalhista, incluindo a esfera regional, pois como ocorreu uma recessão, tal condição revela as consequências diretas na vida laboral do trabalhador, do desempregado e, com bastante ênfase, do desalentado. Não havendo, portanto, impacto apenas no trabalho em si:

Mas as consequências da pandemia começam também a manifestar-se em alterações nas práticas institucionais, na concretização das relações laborais, nos processos educativos, nos comportamentos de consumo, nos modos e instrumentos de comunicação e informação e nas relações humanas em geral. (CEJES-UAN, 2020).

Considera-se também a informalidade<sup>8</sup> nessas abordagens de estudo. A Bahia possui grande índice de trabalhadores informais, são 651 mil trabalhadores somente em Salvador. (IBGE, 2021). São os que continuam tentando, são ambulantes, pipoqueiros, baleiros, vendedores e vendedoras que buscam suas próprias alternativas de enfrentamento ao desemprego, onde “[...] cada vez mais homens e mulheres trabalhadores encontram menos trabalho, esparramando-se pelo mundo em busca qualquer labor, configurando uma crescente tendência de precarização do trabalho[...]”. (ANTUNES, 2006).

#### **4.2 Consequências e percepções psicossociais**

O próprio estado de quem se encontra desempregado já acarreta situações adversas diretas em sua vida tais como a dificuldade em pagar as contas, insegurança financeira e pressão externa em conseguir o emprego. Note-se, no entanto, que ainda nesse momento, estamos considerando uma pessoa sem emprego vivenciando suas tribulações devido à inatividade laboral, mas que continua tentando. Situação completamente diferente de quem

---

<sup>8</sup> O contingente de trabalhadores informais é composto por pessoas empregadas no setor privado sem carteira assinada, trabalhadores domésticos sem carteira assinada, trabalhadores por “conta própria” sem CNPJ e empregadores sem CNPJ, além de pessoas que ajudam parentes. (IBGE, 2019).

está desalentado, pois a desistência total da procura se revela em não mais tentar; o que se sucede é uma dominação da desesperança.

De imediato, faz-se necessário considerar o desalento no trabalho a partir de sua compreensão psicossocial (mental e emocional), pois disso depende-se todas as demais ações consequentes porque passam as pessoas desalentadas. Desânimo, abatimento e sensação de autculpa são ações que surgem gradativamente na vida do desalentado e que são preponderantes para a criação da inércia, tanto na procura por mais trabalhos, quanto ao resguardo em não fazer outros atos concernentes tais como buscar ajuda ou amparo psicossocial.

Nesse sentido, é válido considerar que o estado de desalento se dá não pela atividade laboral, a qual inexistente, mas sim pela não efetivação dela. O mais comum seria considerarmos problemas psicossociais relacionados ao trabalho, mas aqui as problemáticas se concretizam na atividade que não existe. A princípio, parece irônico, muito embora não o seja na prática, pois:

Nesse contexto, é preciso destacar até mesmo o fato de que nem sempre o indivíduo identifica seu sofrimento como sendo de ordem psíquica. E mesmo que o perceba assim, muitas vezes não lhe confere a dimensão necessária para buscar ajuda. Por fim, quando o faz, raramente associa seu sofrimento a situações de trabalho, mesmo porque, geralmente, os problemas ditos pessoais ganham o direito de se expressar somente depois da jornada de trabalho (BORSOI, 2007).

Quando então se internaliza a desistência total, advinda primeiramente sob ordem mental, passa-se então às outras etapas que se seguem na vida pessoal real, como a perda do poder aquisitivo e demais ações a ele concernentes, uma vez que quase nada no meio social se faz sem o mínimo de apoio financeiro, isto é, dinheiro. Assim, pagar as contas; pagar cursos de qualificação e aperfeiçoamento; pagar por roupas para poder ir a uma possível entrevista de emprego; conseguir recurso para se deslocar até uma empresa ou locais de intermediação de mão de obra e depositar currículos para apreciação, tudo parece impossível de ser realizado.

A partir do momento em que tais ações se tornam efetivamente inconclusivas, o desalentado não vê outra alternativa que não seja a inércia forçada. O ficar em casa passa a ser comum e mais constante. Há, de fato, um cansaço que perpassa o emocional e se traduz também no físico, e além disso:

Um aspecto importante desta consideração diz respeito ao modo como o corpo constitui um dizer sobre o sujeito desalentado/a, na medida em que o percurso exaustivo da procura por emprego, quer virtualmente através de sites de emprego ou

pessoalmente indo às empresas, por exemplo, diz respeito a um cansaço, a um esgotamento das forças físicas e mentais, trazendo o desalento como consequência, cuja causa é constitutivamente objetiva/subjetiva. (ERICSON, 2020).

Tais observações são bastantes relevantes no que tange à compreensão do tema em estudo, pois mostra a complexidade do mesmo para além de uma definição simplória de consequência do desemprego, conforme Ericsson (2019): “Essa estratificação do desalento mostra uma caracterização que nos permite considerar não só a sua complexidade, enquanto fenômeno contemporâneo do mercado de trabalho no Brasil, como também o seu caráter heterogêneo”.

#### **4.2.1 Percepções de Gênero**

Compreende-se, especialmente na atualidade, uma visão mais ampla das relações de gênero que se desdobram para além de homem ou mulher, o que é perfeitamente compreensível e necessário para que haja maior inclusão de grupos até então desconsiderados:

Algumas ações no âmbito das políticas de assistência social e trabalho vêm ocorrendo [...]. Entretanto, é necessário frisar que não se configuram como programas destinados especificamente à população LGBT. O que se tem feito é “provocar” a transversalidade de orientação sexual e de identidade de gênero nos programas já existentes. (MELLO et al, 2013).

Ainda assim, os estudos referentes ao desalento no trabalho, que são poucos, trazem explicações de distinção entre homens e mulheres no seu sentido até então padronizado, não apenas nos artigos, mas também nas referências, especialmente nas estatísticas. Salienta-se que essa é uma primeira versão da cartilha e que, portanto, em futuras atualizações e incrementos, várias outras abordagens poderão ser consideradas.

Ressalvando-se isso, voltamo-nos para a questão de como o desalento afeta, diferentemente homens e mulheres. Percebamos que, como nos descreve Ericsson (2020): “Trata-se, desse modo, de considerar que, embora o desalento ocorra em todo o país, suas expressões precisam ser observadas tendo em conta uma abordagem de gênero [...]”.

Mesmo quando os estudos sobre desalento ainda se davam pela busca de uma definição mais conclusiva sobre o assunto, já havia concepções específicas no que tange ao grupo feminino:

Quanto ao sexo, não há mudança: o desemprego oculto pelo desalento é fundamentalmente feminino e, a despeito da intensa entrada feminina no mercado de

trabalho, a categoria continua capturando a situação das mulheres, que transitam mais facilmente na inatividade. (JARDIM, 2005).

É notória a diferenciação no mercado de trabalho, muito embora, com muito esforço e luta, as mulheres têm buscado melhores condições equitativas aos homens. Ainda assim, carece de mais enfrentamentos, pois somente com as ações próprias não se pode mudar toda uma estrutura direcionada para uns em detrimento de outros. Nesse sentido, a percepção do desalento é interessante pois lança luz sobre atos distintivos entre homens e mulheres que antes passavam despercebidos ou relegados à normalidade.

Nesse sentido, podemos destacar as ações domésticas. Impelidas por forças exteriores a si mesmas, grande contingente de mulheres permanece como “cuidadoras do lar”, especialmente no trato com os filhos. A falta de vagas em creches e escolas são fatores relevantes para isso, o desalento entre as mulheres.

Pondera-se, assim, que as ações consequentes do desalento, já elencadas, de modo especial na perspectiva emocional, se acentuam no contexto da mulher desalentada, já previamente impregnada de vários outros problemas sociais típicos. Disso depreendemos a necessidade de se analisar o desalento a partir das diferenciações entre os sexos, especialmente numa sociedade patriarcal e segregadora.

#### **4.3 A cartilha como instrumento informativo**

É uma escolha positiva e bastante pertinente a proposição de uma cartilha informativa acerca do tema aqui tratado. Após as considerações anteriores, é manifesto o quão importante é se estudar o desalento no trabalho, conceber suas definições e conseqüências, assim como todas as ramificações que dele se sucedem.

Ressalta-se a necessidade de que mais pessoas (de modo especial as desempregadas em estado de desalento) venham a conhecer mais sobre essa temática relativamente nova e que aos poucos vem ganhando mais notoriedade devido ao seu impacto social. Nesse sentido, a opção pela criação de um material informativo é respaldado pela ação não apenas de informar, mas também de produzir um documento que sirva, minimamente, para consulta e referência. Kobashi e Tálamo (2003) consideram que “a informação - sua natureza, propriedades, produção, circulação e consumo, seja ela massiva ou direcionada para grupos específicos – vem se transformando em objeto de estudo de diversas disciplinas”. Nisso consideramos o poder mensageiro da informação, aqui, voltada para um tema específico.

Por conseguinte, o produto na forma de texto digital traz em si mesmo certas características que o tornam atrativo e bem recepcionado. Além de proporcionar um alcance maior por pessoas nele interessadas, devido à facilidade de compartilhamento instantâneo e massivo, possui caráter adaptativo, pois pode ser lido em *tablets*, celulares, computadores, notebooks e demais leitores digitais. De forma que “o modo de leitura também é uma característica dessa mídia digital. Por ser facilmente transportada, pode ser feita nos mais diferentes lugares desde que o usuário tenha em mãos o aparelho para executá-lo e iniciar a leitura.” (FREITAS et al, 2013).

Sob essas perspectivas, torna-se mais compreensível e necessário o aproveitamento de um material informacional que esteja adaptado às novas tecnologias, sendo que estas são facilitadoras de comunicação e provedoras de mensagens pertinentes e relevantes, não sendo diferente acerca do desalento no trabalho. Estudar esse tema é importante, levar seu entendimento a mais e mais pessoas o é ainda mais. A cartilha, portanto, será um meio essencial para que tal feito possa ser realizado de modo oportuno.

## **5. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE REALIZAÇÃO DO PROJETO**

Esta pesquisa buscou descrever definições e demais ações concernentes ao tema proposto, gerando elucidações objetivas que tentem garantir a compreensão do assunto abordado. Foram seguidas etapas essenciais para a criação do documento final, de modo especial: leituras de bibliografias e referências; construção de esboços textuais e do possível *layout*; transposição dos esboços para a configuração final. Também explicamos de modo detalhado as motivações e justificativas para a composição de textos, imagens e afins.

### **Etapas de busca de referências**

Nessa etapa, realizei buscas por textos na plataforma de pesquisa *Google Acadêmico*, com a finalidade de encontrar os possíveis materiais de referencial teórico (artigos, teses e afins) que discorressem e explanassem acerca do desalento no trabalho. Essa busca me levou a encontrar poucos textos disponíveis que tratam sobre essa temática (todos eles já referenciados aqui), algo que já era esperado, uma vez que o tema é novo e pouco conhecido,

a ponto de não existir fontes massivas de consulta, mas ainda assim foram textos fundamentados, inclusive lançados em periódicos.

Adiante, foi preciso considerar também as referências de sites, pois as divulgações estatísticas sobre o desalento, de modo especial as advindas do IBGE, são majoritariamente *online*, portanto tem todo o respaldo necessário para ser usado como embasamento.

Posteriormente, o orientador, que é especialista em questões sociais econômicas e políticas quem envolvem o mundo do trabalho, indicou o referencial teórico de livros e artigos que tratam do desemprego e dos modos de trabalho atuais vigentes na sociedade, o que permitiu aumentar o escopo de pesquisa para além do desalento e investigar as possíveis causas e consequências.

### **Etapa de criação de esboços textuais e de *layout***

Tendo que cumprir metas semanais de produção, foi necessário intercalar momentos de produção, incluindo a elaboração deste memorial descritivo e também as primeiras criações do que estaria presente nas páginas dela. Então, após algumas leituras, como já citado, escrevi, elenquei e detalhei os possíveis tópicos temáticos que viriam a compor o corpo da cartilha onde, após a discussão com o orientador, levei para apreciação dos professores, que deram seus respectivos pareceres e sugestões, os quais segui e pus em prática. Os tópicos iniciais pensados foram: Capa; Objetivo do trabalho; Sumário; O que é desalento no trabalho?; Qual (is) causa (as) do desalento no trabalho?; Por que produzir uma cartilha sobre o desalento?; Quem pesquisa o desalento no trabalho no Brasil?; A fome e outras consequências do desalento; Gênero e desalento: diferenciações entre homens e mulheres; Desalento e saúde: considerações psicossociais; Pandemia e Covid 19: agravamentos do desalento; O desalento na Bahia; Desejo saber mais sobre o tema, o que eu faço?; Glossário de termos trabalhistas; Nota de agradecimento; e Referências.

Embora viesse a ocorrer as mudanças desses tópicos, sua criação inicial foi preponderante para começar a compreender quais possíveis assuntos comporiam as futuras páginas da cartilha. A ideia era ponderar quais temáticas viriam a trazer maior relevância e informação direta para o leitor, indo além da definição, causa e consequências, pois embora o tema seja novo, já possui muitas frentes de estudo que possam ser esmiuçadas – gênero, raça, região, e muitos outros.

Pensando nisso, considerou-se que os tópicos de definição e consequências (o que é, causas, consequências e considerações psicossociais) seriam o mote principal; esses são os pontos essenciais para que o leitor compreenda sobre o tema. Os tópicos seguintes (efeitos da pandemia, considerações sobre gênero e ações do desalento na Bahia) seriam utilizados para situar o leitor no tempo e espaço atual. O tópico sobre o que fazer foi criado para sugerir ao leitor sites e números de telefone de locais de agência de emprego e qualificação profissional.

Como próxima etapa, após a sugestão de se fazer uma concepção inicial de como seriam as páginas da cartilha, fiz o que no universo do design é chamado de boneca<sup>9</sup>, conforme se encontra na seção Portfólio de Imagens, ao final deste memorial. Procurei interligar partes textuais com imagens, sendo estas pertinentes ao tema abordado e, ao fim, produzi oito páginas testes utilizando a ferramenta de texto *word*. Após isso, seguiu-se a inserção dos textos nos locais correspondentes do *layout* criado. Foram inseridos textos de três a quatro parágrafos, sempre tendo em vista uma leitura fluente do leitor, visando não cansá-lo e de tal modo a gerar nele o anseio de conhecer mais do que ali estivesse contido. Também deve-se considerar que esses esboços passaram por mudanças e que na etapa de transposição final, foram acrescentados ou incluídos textos, imagens e páginas.

Conforme análise de algumas cartilhas digitais<sup>10</sup>, percebeu-se que seguem padrões distintos, haja vista que em comparação com as impressas (que possuem menos páginas), as versões digitais, por vezes, encerram muitas páginas. No entanto, considerando a ideia de uma primeira versão desta pesquisa em forma de cartilha digital, é compreensível que possua menos de vinte páginas. Além disso, as cartilhas longas disponibilizadas discutem temas já consolidados, ao contrário do desalento no trabalho, que carece de definições iniciais, não podendo gerar, portanto, profusão de informações.

### **Etapa de transposição e configuração final**

---

<sup>9</sup> Objeto demonstrativo de trabalho gráfico com mais de duas páginas destinado a ser impresso. Confeccionado no mesmo formato em que se pretende imprimir o trabalho em questão, o(a) boneco(a) funciona como um leiaute e orienta o paginador ou o artefinalista, com o desenho das páginas a serem montadas e com a disposição de cada página em relação a outra. Seu principal objetivo é demonstrar como deverá ser a peça final depois de impressa e montada. Manual de Comunicação do Senado Federal.

<sup>10</sup> Buscou-se conhecer cartilhas com teor trabalhista, tais quais as pesquisadas Cartilha do Trabalhador (do Tribunal Regional do Trabalho), a Cartilha dos Direitos Trabalhistas (de origem privada) e a Cartilha dos Direitos e Deveres do Trabalhador Doméstico (Governo Federal).

Seguindo-se à conclusão dos esboços - caracterizados na produção da boneca, tanto o esboço inicial quanto a inserção dos textos-, foi passada à etapa seguinte: a transposição para o *layout* final. Dessa feita, utilizou-se da ferramenta de edição de textos e imagens Corel Draw X5. Neste passo, repassei a produção da cartilha para um profissional designer, o qual recebia diretamente minhas ideias e dava forma final para elas utilizando-se da ferramenta mencionada.

É perceptível a mudança na configuração entre a boneca e o modelo atual, assumindo uma nova visualização, agora com mais jeito de revista. Também buscou-se, nos textos, manter uma espécie de diálogo com o leitor, utilizando-se de palavras como “você”, para que criar um clima de aproximação e afinidade. Assim como, por se tratar de um tema pesadoso, permeamos as páginas com frases animadoras e buscamos finalizar a maior parte dos textos com um viés mais animador. A palavra desalento foi colocada em caixa alta todas as vezes em que aparecia em títulos.

Quanto às cores, foi utilizado, predominantemente o azul, que faz alusão à cor característica da carteira de trabalho no Brasil. Já a diagramação se deu de maneira constante, utilizando um grid<sup>11</sup> linear (do início ao fim, excetuando a capa), com um design em diagonal, mas que não ficasse cansativo a leitura, e inclusive cada página tem uma disposição diferente entre textos e imagens. O design da Cartilha foi estabelecido através de um grid simples, composto por alguns elementos gráficos, por entender que desta maneira o material final terá uma organização mais adequada, no que resultará em um produto mais agradável para a leitura.

A preferência foi por fazer a cartilha em modo vertical, pois é melhor visualizável em formato pdf, além de possuir 14 páginas, tamanho A5, visando não torna-la cansativa ao leitor. Foi estabelecido o espaçamento entre as linhas de 127%, por achar essa distância adequada para a leitura deste material.

A Tipografia<sup>12</sup> Grobold foi escolhida para o título central da cartilha por ser do tipo bastão e ao mesmo tempo ter um viés artístico, deixando o projeto mais leve e atraente aos leitores.

---

<sup>11</sup> A função principal do Grid é organizar as informações dentro de uma estrutura. É auxiliar o designer no sentido de conservar um padrão, uma consistência visual do layout em todas as suas telas, seja ela web ou gráfico. Site Chiefofdesign (2019)

<sup>12</sup> A função da tipografia é dar ordem estrutural e formal à comunicação textual. Em uma cartilha virtual, a especificação de uma família de tipos e suas aplicações constituem a forma de como a linguagem escrita deve ser representada visivelmente num grande sistema

Foi escolhido estrategicamente a Tipografia Arial Black para os títulos e Trebuchet MS para o corpo do texto. Ambas são tipos bastões, dando a cada letra o mesmo peso e oferecendo uma leitura mais fácil e mais limpa devido a sua fácil legibilidade. Sua forma leve e um pouco arredondada facilita a leitura.

### **Explicações e motivações das páginas compositivas da cartilha**

#### **CAPA:**

Se configurou o formato típico de revistas, com pequenas chamadas que alertassem o leitor dos assuntos que viria a encontrar nas páginas seguintes. Optou-se em não criar um título para a cartilha, de modo que ficou apenas Cartilha Informativa. Também nos apropriamos do trecho do poema “José”<sup>13</sup>, de Carlos Drummond de Andrade, o qual ficou pertinente ao tema pois, alegoricamente, trata do desempregado que pode até possuir qualificações profissionais, mas lhe falta a porta do emprego. Manteve-se o título maior em relação aos demais itens, para que seja a chamada mais direta quando o leitor visualizar. E ainda, usamos o artifício apelativo “entenda tudo o que você precisa saber sobre o assunto”, para que se passe a ideia de que ali estará contido todas as informações necessárias para o conhecimento do tema.

Foi utilizada a imagem de uma pessoa segurando uma carteira de trabalho, o que já dá o tom trabalhista logo de início. A modelo que estampa esta capa foi escolhida por ser uma mulher, desempregada, e que, após ser entrevistada, relatou que há cerca de um ano não se interessava em procurar empregos. Foi, portanto, uma combinação muito boa a participação dela, assim como o contexto de não trabalho a ela concernente. Não obstante, a fotografia foi feita num ponto turístico da cidade de Santo Amaro- BA, dando à cartilha, trejeitos locais.

#### **NOTA TÉCNICA:**

Nesta página, apresentamos os envolvidos diretamente na produção da cartilha. Além disso, referenciamos ela a partir de onde está sendo desenvolvida: a instituição de ensino, seu referido *campi*, estado, cidade e ano de publicação.

#### **EDITORIAL:**

---

<sup>13</sup> O poema José de Carlos Drummond de Andrade foi publicado originalmente em 1942, na coletânea Poesias. Ilustra o sentimento de solidão e abandono do indivíduo na cidade grande, a sua falta de esperança e a sensação de que está perdido na vida, sem saber que caminho tomar. Site Cultura Genial (2021).

Essa seção foi idealizada para que se fizesse de introdução ao tema e para que houvesse uma pausa entre a capa e a primeira página sobre o tema abordado. Foi importante também porque permitiu ao orientador escrever o texto introdutório, realizando uma homenagem a uma pessoa que diretamente participou desse projeto, pois isso é uma coprodução. Não foi utilizada imagem nessa página, para que o foco fosse a informação textual (Figura 4).

## **O QUÉ É DESALENTO NO TRABALHO:**

É a página que define o tema diretamente. Após as buscas de referências sobre esse assunto, conseguimos trazer uma explicação definidora para ele. Além disso, colocamos alguns exemplos de ações rotineiras de quem procura emprego, para que esse leitor se identifique em algumas delas e possa trazer mais compreensão na definição do tema.

Embora a explicação mais efetiva se dê na página seguinte, já adiantamos para o leitor público-alvo, que se ele ou ela está nessa condição, não é por culpa sua, mas que outros fatores imperam para que haja essa condição. E por fim, alertamos o leitor que nas demais páginas ele encontrará muitas outras informações; assim, tentamos seduzi-lo para que deseje conhecer mais sobre o assunto, garantindo a ele mais opções informativas.

Utilizamos uma imagem de interrogação próxima ao início do texto para fazer menção à pergunta e consequente resposta. Criamos uma fluxograma do processo de desalento, que indica as ações costumeiras de quem procura por trabalho, e colocamos a imagem de uma pessoa empolgada, antes de começar o processo, e outra imagem, agora de uma pessoa já desanimada, após o fim do processo de buscas.

## **O QUE GERA O DESALENTO NO TRABALHO:**

Tópico que indica a causa do desalento. Nessa página, aproveitamos para introduzir outras definições necessárias ao conhecimento do tema aqui tratado. Desse modo, explicamos a causa do desalento no trabalho a partir da definição de desemprego e seus desdobramentos. Separamos o texto em duas colunas, com as chamadas de subtítulos que indicassem que, primeiro tem-se o desemprego e que após isso se leva ao estado de desalento.

Há uma imagem de alguém levando seus pertences, indicando que está deixando seu local de emprego.

## **CONSEQUÊNCIAS DO DESALENTO:**

Abordamos três consequências diretas na vida da pessoa desalentada, as quais apreciamos ser as mais influentes diretamente. Iniciamos a questão emocional que será mais explanada em tópico próprio e abordamos a perda do poder de compra e a explicação de que, sem apoio emocional e financeiro, a tendência é a pessoa se manter mais isolada em casa, pois já está esgotada a tal ponto de não ter forças para continuar as buscas por emprego para além das que já realizou.

A primeira imagem mostra uma pessoa (desenho) com cansaço e nas suas costas está o objeto que dá corda, indicando que ela faz as coisas sem ânimo, automaticamente. A segunda imagem revela uma pessoa abrindo sua carteira e constatando que está vazia, isto é, sem dinheiro. E a última indica alguém que está deitado, pensativo.

## **CONSIDERAÇÕES PSICOSSOCIAIS:**

Abordamos aqui a força do impacto emocional na vida da pessoa em condição de desalento, pois é fundamental saber que as ações de desistência não se dão de modo simples, mas cuja intervenção mental e psicológica são elementos definidores. Logo abaixo, trazemos as indicações de pontos de amparo psicossocial aqui da cidade, mostrando aos possíveis leitores locais onde encontrar amparo para amenizar sua situação. Ao fim, colocamos uma frase de efeito para que ele ou ela saiba que sozinho é mais difícil superar desafios, mas que juntos conseguimos.

A imagem indicativa do texto apresenta uma pessoa entristecida, e junto a si se encontram vários lenços de papel já usados, indicando que possivelmente passou por momentos de choro. As imagens seguintes trazem os logotipos de locais de apoio psicossocial da Prefeitura Municipal de Santo Amaro- Ba.

## **GÊNERO E DESALENTO:**

Tratamos aqui o modo como o desalento nos é revelado sob a perspectiva feminina e apresentamos as práticas sociais que condicionam a mulher para o estado de não conseguir empregos e assim texto revela as diferenciações entre os sexos a partir das ações efetivamente das mulheres. Salientamos que a falta de vagas em creches e escolas infantis, ou mesmo as poucas chances de conseguir empregos de apenas um turno, são elementos que levam muitas mulheres a não procurar trabalho não sendo, no entanto os únicos, mas os mais efetivos.

## **DESALENTO E PANDEMIA:**

Nesta seção, situamos o leitor na contemporaneidade em que estamos vivenciando a pandemia do Covid-19, e mostramos os impactos diretos na elevação da taxa de desemprego e agravamento do desalento no trabalho. Mostramos dados atualizados sobre o número de desalentados no país, segundo o IBGE e, abaixo do texto, também elencamos as ações mais comuns que se sucederam em tempos pandêmicos na perspectiva trabalhista. Utilizou-se de uma imagem que contém a carteira de trabalho rodeada de vírus intencionando que, de modo alegórico, se contaminou também o trabalho.

## **DESALENTO NA BAHIA:**

Dessa vez, situamos o leitor no espaço comum a ele, isto é, o estado da Bahia, e apresentamos dados oficiais sobre a quantidade de desalentados por aqui. Iniciamos o texto com uma chamada característica de telejornais para dar um aspecto de algo já comum ao leitor, pois essa é uma vinheta costumaz em vários jornais televisivos. Antes do texto, criamos uma tabela com dados estatísticos atuais, para mostrar ao leitor que a questão desalento tem se estabelecido há alguns anos.

## **O QUE POSSO FAZER:**

Seção criada para apresentar indicações de sites e telefones de locais que disponibilizam ações de qualificação profissional . Buscou-se aqui gerar mais ânimo ao leitor, tanto nas frases quanto na ação de indicar meios de possibilitar qualificações que direcionem para empregos. Mais uma vez, consideramos que não é a solução para o desemprego, mas que são ações que podem vir a fazer efeito positivo na vida de quem não tem inclusive acesso aos sites e contatos telefônicos. São imagens cujas pessoas estão indicando (esquerda e direita), uma para o texto, e outra para os tópicos.

## **SOBRE A PORTA:**

Retomamos o poema “José”, combinando-o à uma entrevista com a modelo da capa e associando alegoricamente à porta do emprego. Identificamos uma pessoa desempregada, mas que possui qualificações profissionais, discutindo suas motivações de não ter procurado por trabalho e, ao fim, mostramos um texto mais esperançoso, a partir de sua própria fala.

Buscou-se criar uma sequência dinâmica com as imagens. Primeiro, abrindo a porta, e segundo, já entrando, após abri-la animadamente.

### **MENSAGEM FINAL:**

Optou-se por não incluir imagens. Em substituição, colocamos um poema de Bráulio Bessa<sup>14</sup>, que tem na coragem de prosseguir seu mote animador.

## **6. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluídas as etapas constitutivas da cartilha, podemos agora fazer algumas reflexões a partir de sua finalização. De imediato, é importante destacar que, a despeito dos possíveis percalços encontrados na trajetória de sua composição, desde o relativo pouco tempo hábil para a construção à pouca experiência na criação de cartilhas digitais, o resultado se mostra satisfatoriamente positivo. Desde o início de sua construção foi criado um modelo passo a passo para nortear o progresso de sua composição, que o cumprimento de cada um deles foi realizado de modo que, ao final, temos um produto que corresponde ao que fora idealizado.

Deve-se ter em mente que tal documento foi projetado como uma primeira versão de outras futuras atualizações, mas que ainda assim tentou-se projetá-la o mais completa possível em termos de conteúdos que viessem a elucidar e trazer mais conhecimento sobre a temática do desalento no trabalho, especialmente para as pessoas desempregadas e as que já se encontram desalentadas .

Finalizados os textos a ela concernentes, pôde-se perceber que este tema supera a compreensão puramente trabalhista, definindo-se como um assunto multidisciplinar. Podemos vislumbrar seus desdobramentos em diversas áreas do conhecimento: sociologia, saúde, economia, estatística, e muitas outras. Por isso, tem-se a necessidade de que esse trabalho não fique somente nesta versão inicial, mas que avance, haja vista que muitos outros incrementos podem trazer mais detalhes para a melhoria da compreensão do tema. Pensa-se, por exemplo, entender o tema sob a perspectiva dos jovens desalentados, dos grupos LGBTQIA+, das estatísticas por região, ou mesmo aumentar as explanações dos assuntos aqui abordados.

---

<sup>14</sup> Bráulio Bessa Uchoa é um poeta, cordelista, declamador e palestrante brasileiro.

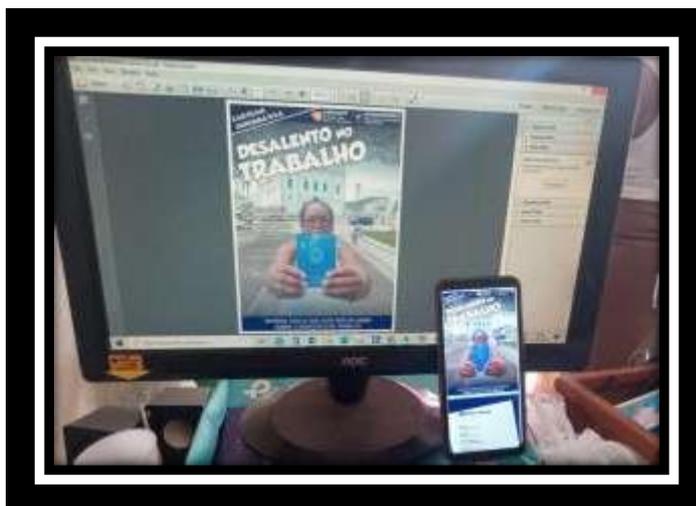
Por conseguinte, outro ponto que se mostrou bastante efetivo foi a aprendizagem sobre o desalento no trabalho, especialmente minha, quem a produziu, mas também foi perceptível que as demais pessoas envolvidas diretamente na sua construção (docentes, colegas, e até mesmo os familiares próximos) de modo curioso buscavam entender o que eu estava pesquisando.

Também fora muito pertinente perceber que, gradativamente, meu entendimento acerca do desalento foi aumentando, a tal ponto de poder compreendê-lo mais, para além do conhecimento prévio que já tinha. Isso mostra que a pesquisa de um tema com grande relevância social se torna efetivamente mais significativa quando revela a sua influência para seu respectivo pesquisador e este, concomitantemente, aprende com seu objeto de pesquisa.

A cartilha foi testada em sua versão de apresentação (Figura 1), isto é, pdf, em celulares, tablets, computador desktop e notebook, com boa visualização em todas essas ferramentas de leitura. Há de saber que tais meios tecnológicos apresentam maior ou menor qualidade de visualização, a depender de suas respectivas versões e tamanho de telas, mas que a exposição se mostrou satisfatória, a despeito dessas considerações técnicas.

Carece de apreciações por parte do público-alvo da pesquisa, as quais não puderam ser realizadas devido tempo de produção reduzido, mas considera-se que esse retorno em forma de crítica, quer positiva, quer negativa, é extremamente necessário para que se cumpra o objetivo principal de sua composição, ou seja, que gere interesse no leitor.

Figura 1. Teste em Dispositivos de Leitura



Fonte: Arquivo Pessoal

A seguir, apresentamos a cartilha finalizada:

**CARTILHA INFORMATIVA**

**CONCEITO**  
Entenda tudo sobre o desalento

**CONSEQUÊNCIAS**  
Veja quais as principais consequências

# DESALENTO NO TRABALHO

*E agora José?  
Com a chave na mão  
Quer abrir a porta  
Não existe porta.*

Ministério do Trabalho e Emprego

SECRETARIA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA

ENTENDA TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O DESALENTO NO TRABALHO



## Nota Técnica

**Produção:**

>Luis Antonio da Silva Filho

**Diagramação:**

>Marcelo Renato C. Souza

**Consultoria Trabalhista:**

>Dr. Augusto Souza de Sá Oliveira

**Assessoramento:**

>Dr. Samuel Anderson Rocha Barros

>Me. Daniel Gois Rabelo Marques

>Me. Mariana Terra Moreira

UFRB

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAIANO

CECULT

CENTRO DE CULTURAS, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS

SANTO AMARO, 2021





## Editorial

Luis Antonio da Silva Filho é estudante da UFRB, em Santo Amaro/BA. A questão do emprego/desemprego está presente em sua vida nos últimos anos, seja na condição de Técnico em Segurança do Trabalho, seja como agente de pesquisa e mapeamento do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), no período 2017/2020.

Quando veio para a UFRB, Luis trouxe consigo a preocupação com o tema do desemprego ao tempo em que assistiu o país passar em período recente de uma taxa bastante reduzida de desemprego, 4,3% a.a, algo próximo do pleno emprego, para 14,1% no último trimestre, isto é, em torno de 15 milhões de pessoas desempregadas, uma tragédia econômica e social no país.

Como estudante do CECULT/ UFRB, Luis passou a integrar o grupo de estudo Guerreiro Ramos-Trabalho, emprego e renda (GR - TER) e o projeto de extensão ÁGORA. Mas, foi adiante, não se contentou em abordar o desemprego que já é um problema extremamente grave no Brasil. Chamou para si o desafio de trabalhar um fenômeno social pouco conhecido e pouco estudado, algo com as dimensões de uma catástrofe nacional: o desalento no trabalho (aproximadamente 6 milhões de desalentados).

O desalento no trabalho é fenômeno que precisa ser abordado de forma multidisciplinar, com a contribuição de ciências, tais como, a sociologia, a economia, a psicologia, a antropologia, o direito, o serviço social, entre outras, para ser compreendido em todas as suas dimensões que afetam profundamente a convivência, a sociabilidade e a dignidade humanas.

Foi com o espírito questionador e a coragem dos que não escolhem o caminho mais fácil que Luis se aventurou nas águas profundas do desalento no trabalho para construir o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Navegar é preciso, viver não é preciso! Essa é a provocação que o genial poeta português resgatou do limbo da história antiga para nos atçar na contemporaneidade.

Augusto Sá Oliveira  
Professor doutor/Orientador

## »»» O que é **DESALENTO** no trabalho?

A jornada em busca de trabalho tem se tornado cada vez mais exaustiva e muitas vezes decepcionante. Colocar currículo em empresas e locais de intermediação de mão de obra, participar de processos seletivos ou ainda procurar agências de emprego são ações corriqueiras na vida de quem está desempregado. Mas o que acontece quando essa busca se prolonga por meses e até anos? Aos poucos vão surgindo o desânimo e o abatimento, e o desejo de encontrar um trabalho vai diminuindo. Com isso a pessoa fica desalentada, ou seja, desiste completamente de investir em mais buscas, pois ela nunca recebeu retorno positivo. É importante ressaltar que, para além de um problema trabalhista, o estado de desalento envolve questões emocionais e psicossociais e que, acima de tudo, **NÃO** é culpa da (o) cidadã (o) estar na situação de desemprego, tendo em vista que a situação do país não permite gerar empregos para todos. Você deve conhecer mais sobre o desalento no trabalho. Nas próximas páginas, trazemos muitas outras informações que lhe serão úteis para compreender mais sobre esse tema



SINE - MÃO DE OBRA

SITE DE EMPREGOS

TRABALHE CONOSCO

PROCESSO SELETIVO

CURRÍCULO



PODE-SE LEVAR MESES E ATÉ MESMO ANOS DE PROCURA.

## »»» O que gera **DESALENTO** no trabalho?

### Depois do desemprego...

O desemprego é a causa de várias situações negativas: dificuldade financeira, trabalho informal, perda de direitos sociais, entre outras. E é também a fonte geradora do desalento. Desemprego é a situação involuntária de um indivíduo sem emprego, portanto desempregado. Dizemos que o desemprego é **CONJUNTURAL** quando ocorre em tempos de crise e diminuição da atividade econômica, nesse caso, chamado de “desemprego cíclico”, ligado à fase de queda do ciclo econômico.

O “desemprego disfarçado” (subemprego) consiste em remuneração muito abaixo de um padrão socialmente aceitável, em geral, ocorre nas atividades informais e nem por isso seus integrantes deixam de compor a força de trabalho de um país.

Por outro lado, o desemprego **ESTRUTURAL** acontece quando há mudanças no padrão tecnológico de produção, nesse caso, grande número de trabalhadores fica desempregado a curto prazo enquanto uma minoria especializada é beneficiada pela valorização da sua mão de obra no mercado de trabalho.

### ...Vem o desalento

Independente da forma do desemprego, é importante perceber que, sem perspectiva de ofertas de trabalho e após incessantes buscas, a pessoa desempregada pode vir a tornar-se desalentada. É relevante notar que, por muito tempo, ao se analisar o estado de desemprego, não se contemplava um estudo mais específico de quem desistia de procurar emprego.

Atualmente, essas pessoas que antes estavam ocultas nas pesquisas e estatísticas, se tornaram visíveis.



## »»» Consequências do DESALENTO

### Desgaste Emocional

A procura por emprego é, por vezes, bastante motivada nas primeiras investidas. Porém, com o passar do tempo, as constantes buscas e respectivas respostas negativas influenciam sobremaneira o estado emocional de quem está desempregado.

Achar que o problema está em si mesmo, dificuldade em pagar as contas, cobrança de familiares e a diminuição da autoestima são fatores que afetam e ao mesmo tempo são gerados por ações psicossociais, ou seja, refletem aspectos do emocional de quem está passando por esse momento tão delicado.



### Perda do Poder Aquisitivo

Sem recurso financeiro, isto é, sem dinheiro no bolso, fica muito difícil conseguir prover o sustento necessário para a manutenção pessoal e familiar.

Em uma sociedade monetarizada, a troca de mercadorias ocorre pela troca por dinheiro, seja ele físico ou não, e a falta dele ocasiona mudanças significativas na vida de quem está desempregado.



### Minha Casa, Minha Vida

O desalento no trabalho também pode gerar a desistência inclusive prática de certas ações comuns de quem procura emprego.

Sem poder comprar roupas para ir a uma entrevista de emprego, sem dinheiro para fazer um currículo ou sem recursos para pegar algum transporte, é comum a pessoa se manter em sua própria casa, desalentada.



## **DESALENTO e Saúde: Considerações Psicossociais**

**D**o desgaste físico ao desgaste emocional, as consequências do desalento se apresentam de diferentes formas, como já descrevemos. Lembre-se que o mesmo corpo que percorre as jornadas em busca de emprego, com suas idas e vindas sem o sucesso esperado,



carrega consigo sua mente, suas ideias e desejos. Desse modo, não há apenas o cansaço físico, mas também emocional. É preciso fazer notar que, incondicionalmente, o maior dano que acontece é de ordem emocional, pois afeta as emoções e o estado psicológico de quem já luta há muito tempo. A partir daí, todas as ações passam a ser definidas pelo estado psicológico da pessoa, como decidir não sair mais de casa ou não criar mais expectativas de retorno com êxito.

### Indicações de Apoio Locais

É sempre bom saber que você não está sozinho em alguma luta ou dificuldade. Pensando nisso, trazemos como indicações de ajuda psicossocial alguns centros e locais específicos que podem te ajudar a enfrentar o desalento, a partir de uma perspectiva psicológica.

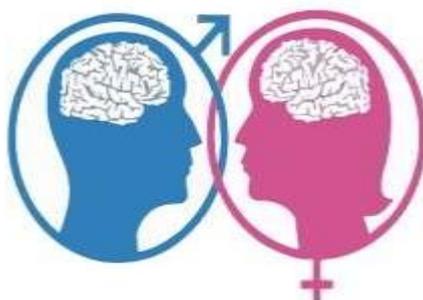
- >Secretaria Municipal de Assistência Social (Santo Amaro)
- >Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)

Pois lembre-se: **SOZINHOS VENCEMOS ÀS VEZES,  
JUNTOS VENCEMOS SEMPRE.**



## »»» Gênero e DESALENTO

O mercado de trabalho é um ambiente de predominância masculina, embora este cenário esteja sendo alterado. E mesmo com a luta cada vez maior das mulheres por igualdade nas condições de trabalho, muito ainda precisa ser mudado. Ainda assim, é bastante oportuno perceber que o desalento afeta de modo diferente homens e mulheres. De modo especial, devemos reconhecer que o impacto do desalento é maior na vida das mulheres desempregadas, uma vez que certos fatores condicionam esse efeito, tais como: falta de vagas em creches e escolas, o que força a mulher a permanecer em casa para cuidar das crianças ou as situações nas quais elas são diretas e indiretamente relegadas ao trabalho doméstico. Sem perspectivas, sem experiência e sem o devido apoio acabam entrando, gradativamente, num estado de desalento.



Da falta de vagas em creches e escolas infantis à pouca oferta de empregos de meio turno, diversos são os motivos para que muitas mulheres desistam de procurar trabalho.



## »»» Pandemia Covid 19: Agravamento do DESALENTO

**F**echamentos de estabelecimentos, cortes nas empresas, distanciamento social. A pandemia do Covid - 19 afetou diretamente a situação trabalhista que já não estava muito boa.

Somente no primeiro trimestre de 2021, segundo o IBGE, o Brasil somou cerca de 6 milhões de pessoas consideradas desalentadas. Estavam sem emprego, gostariam de estar trabalhando, mas que por diferentes fatores deixou de procurar.

Para além do agravamento, a pandemia serviu para lançar luz sobre o assunto do desalento, uma vez que, ao reconhecer o aumento expressivo de casos de pessoas desalentadas, mostrou que se houve o crescimento é porque já haviam muitos casos predecessores.

Também foi importante porque permitiu perceber o quão atual é esse tema, sua força e impacto social na vida de tantos trabalhadores, ao contextualizá-lo num mesmo período em que se prorroga a pandemia.

- >>CORTES NAS EMPRESAS
- >>DEMISSÕES EM MASSA
- >>FECHAMENTO POSTOS DE TRABALHO
- >>DÉFICT DE EMPREGOS
- >>MEDO DA PANDEMIA
- >>DISTANCIAMENTO SOCIAL



## »»» DESALENTO na Bahia

2012- 323 mil pessoas

2021- 808 mil pessoas

Aumento de 150%

Fonte: PNAD

### BAHIA TEM MAIOR NÚMERO DESALENTADOS NO PAÍS

808 mil pessoas desistiram de procurar emprego no estado

#### VOCÊS FICAM AGORA COM AS NOTÍCIAS DE SEU ESTADO!

Iniciamos essa conversa com a vinheta característica dos telejornais e aproveitamos para mostrar o quadro do desalento no trabalho na Bahia. O estado da Bahia possui o maior número de desalentados em comparação com outros estados, segundo o IBGE. São mais de 800 mil pessoas que deixaram de procurar emprego, somente no início desse ano. Consequência direta de outro dado também preocupante: somos o estado com maior número de desempregados, condição efetiva para que haja desalentados.

Os números são alarmantes, mas somos também resilientes.

Nosso estado é um dos que mais possui pessoas na informalidade, isto é, sem emprego formal.

Somos baleiros, pipoqueiros, vendedores ambulantes, camelôs. Ainda que não seja o ideal, continuamos tentando, nos virando como pudemos.

*A resiliência é a capacidade do indivíduo lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas...*



## »»» O que posso fazer?

### Não desista!

Agora você já está familiarizado acerca do desalento no trabalho e demais questões a ele relacionadas, também já compreendeu que estar nesse estado não é uma opção sua, mas que depende de fatores exteriores a você, portanto, **NÃO DESISTA!** Continue tentando! Nunca confunda “eu cansei” com “eu desisto”, porque uma pessoa mesmo cansada pode continuar tentando.



Logo abaixo apresentamos alguns sites e telefones de agências mediadoras de emprego ou que ofertam cursos voltados para a qualificação profissional.

### Contatos



- >**SINE:** <http://www.setre.ba.gov.br/>
- >**SENAC:** <https://www.senac.br/>
- >**SENAI:** <http://www.senaibahia.com.br/>
- >**SEBRAE:** <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>
- >**TRABALHA BRASIL:** <https://www.trabalhabrasil.com.br/>

## »»» A porta só se fecha depois de aberta

### Com a chave na mão



A modelo que estampa a capa desta cartilha é uma mulher, negra, filha cuidadora, moradora de Santo Amaro-BA, carinhosamente conhecida como “Josi”. Possui segundo grau completo e diversas qualificações, mas nada disso a impediu de ficar desempregada, situação que vem desde outubro de 2020. Além

disso, nesse intervalo de quase um ano, desistiu completamente de procurar trabalho. fazendo menção ao poema de Carlos Drummond de Andrade, Josi, assim como tantas outras pessoas, se encontram com a chave na mão. Mas e a porta para usá-la?

### Quer abrir a porta

“Desisti de procurar emprego por aqui. a pandemia me fez recolher em casa.” “Também precisei cuidar de minha mãe que sofre de problemas graves de saúde” “Pra cuidar de minha mãe, preciso de um trabalho de apenas um turno, quase lugar nenhum oferece essa possibilidade”. Josi atende a boa parte dos critérios subjetivos que podem defini-la como desempregada e com forte inclinação ao desalento. Ela também precisa de uma porta: da realização profissional, da segurança, do amparo trabalhista. Ela precisa da tão sonhada porta do emprego.

### E agora

Não tem mal que dure para sempre. Josi já se vê novamente empregada: “meu antigo chefe me procurou esses dias, tem planos de me chamar novamente”. E também: “Penso em tentar trabalhar pra mim mesma. Assim poderia administrar o tempo entre o trabalho e os cuidados de casa”. “Quando a porta não existe, criamos uma”, diz Josi.



*“Toda coragem precisa de  
um medo pra existir.  
Uma estranha dependência  
complicada de sentir.  
A coragem de levantar  
vem do medo de cair.”*

*(Bráulio Bessa)*



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Afinal, quem é a classe trabalhadora hoje?** Revista Margem Esquerda, 7. SP: Boitempo, 2006.

ANTUNES, Ricardo; POCHMANN, Marcio. A desconstrução do trabalho e a explosão do desemprego estrutural e da pobreza no Brasil. In: Alberto D. Cimadamore e Antonio David Cattani (orgs.) **Produção de pobreza e desigualdade na América Latina**. São Paulo: APCIQ, p.195, 2007.

BRÁULIO ,Bessa. **Poesia que transforma [recurso eletrônico]** / Bráulio Bessa. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. **Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental**. Revista Psicologia & Sociedade; 19, Edição Especial 1, p.105, 2007.

CARTILHA DE DIREITOS TRABALHISTAS. Disponível em: <https://afl.adv.br/wp-content/themes/afl/documents/cartilha-direitos-trabalhistas.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

CARTILHA DO TRABALHADOR. Disponível em: <https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/cartilha-do-trabalhador>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

CARTILHA TRABALHADORES DOMÉSTICOS, DIREITOS E DEVERES. Disponível em: <https://www.gov.br/esocial/pt-br/documentacao-tecnica/manuais/cartilha-trabalhadores-domesticos-direitos-e-deveres>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

CEJES-UAN. Centro de estudos de ciências jurídico-económicas e sociais. **Efeitos económicos e sociais do confinamento social: uma leitura preliminar**. Angola, p. 14, 2020.

DESIGN. **Guia sobre grid no design.** Disponível em:

<https://www.chiefofdesign.com.br/sobre/>. Acesso em 26 de Agosto de 2021.

FREITAS, Flávio Luis de Castro. et al. **Livros digitais: usos e perspectivas.** Revista Científica de Educação a Distância, v.04, 2013.

IBGE. Site do IBGE, 2021. **Desemprego.** Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em 08 de julho de 2021.

IBGE. Site do IBGE, 2019. **Características adicionais do mercado de trabalho.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=28549&t=sobre>. Acesso em 08 de julho de 2021.

INCA. Site do Inca. 2021. **Ministério da Saúde.** Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas>. Acesso em: 13 de agosto de 2021.

JACINTO, Paulo de Andrade; Caetano, Sidney Martins. **Os Efeitos Trabalhador Adicional e Desalento: Uma Análise para as Regiões Metropolitanas do Nordeste.** Revista Documentos Técnico-Científicos. v 42, nº 02, 2011, p 351-364.

JARDIM, Fabiana Augusta Alves. **Explorando as fronteiras do desemprego: reflexões a partir da categoria "desemprego por desalento".** Revista Plural, v.12, p.74, 2005.

\_\_\_\_\_. **Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento.** Revista de Estudos da Sociologia, v.16, n.31, p.493-510, 201.

\_\_\_\_\_. **Entre o desalento e a invenção: experiências de desemprego em São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. **Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea.** Revista Transinformação, Campinas, 15 (Edição Especial), p.8, 2003

LIMA, A.; TALLMANN, H.; LOSCHI, M; CÁSSIA, Rita de. **O desalento das pessoas que desistiram de procurar trabalho.** Retratos [IBGE], 01/06/2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21318-o-desalento-das-pessoas-que-desistiram-de-procurar-trabalho>. Acesso em: 10 de agosto 2021.

MARTINS, Graciane Prim. **Desemprego estrutural na era da globalização.** Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

MELLO, Luis et all. **Políticas públicas de trabalho, assistência social e previdência social para a população lgbt no Brasil: sobre desejos, realizações e impasses.** Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 44, n. 1, p.146, 2013.

OBSERVATÓRIO DO TABALHO DA BAHIA. DIEESE. **Release da PNADC – Análise 1º Trimestre de 2021.** Salvador, 2021.

POEMA JOSÉ. SITE CULTURA GENIAL. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poema-e-agora-jose-carlos-drummond-de-andrade/>. Aceso em 27 de agosto de 2021.

SENADO FEDERAL. Site do Senado Federal. **Manual de Comunicação.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/boneca-boneco>. Acesso em 08 de julho de 2021.

SÓSTENES, Ericson. **Desalento: efeito de sentido da ofensiva neoliberal sobre o trabalho.** Entremeios: Revista de Estudos do Discurso, v.20, p.48-55, 2019.

SÓSTENES, Ericson. **“Desalentadas”**: subjetivação em dizeres sobre as mulheres que desistiram de procurar trabalho. Revista Katalysis, v.23, p.709-714, 2020.

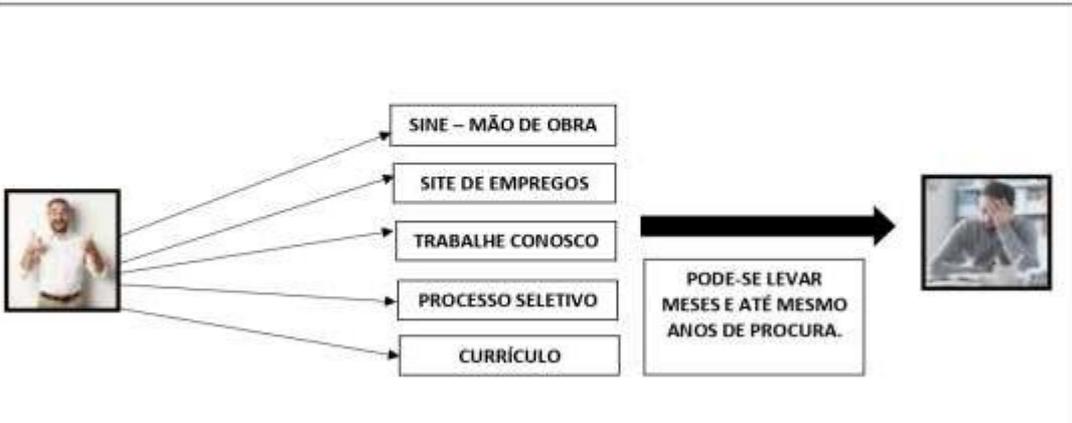
TIRIBA, Lia. **Cultura do trabalho, produção associada e produção de saberes**. Revista Unisino, v.10, p.120, 2006.

## PORTFÓLIO DE IMAGENS

Boneca da Cartilha



## O QUE É DESALENTO NO TRABALHO?



## O QUE GERA O DESALENTO NO TRABALHO?

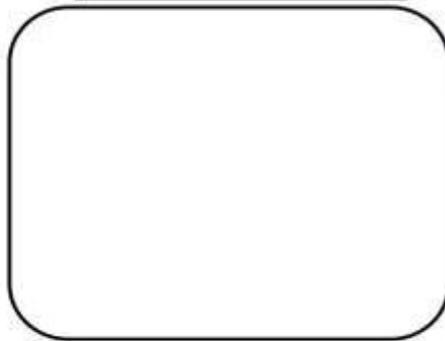
DEPOIS DO DESEMPREGO...

...VEM O DESALENTO

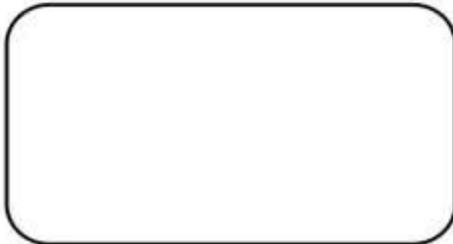


## A FOME E OUTRAS CONSEQUÊNCIAS DO DESALENTO

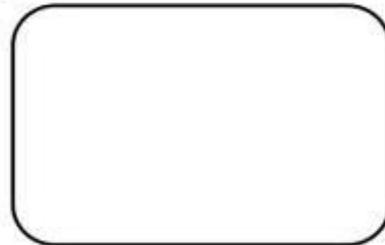
DESGASTE EMOCIONAL



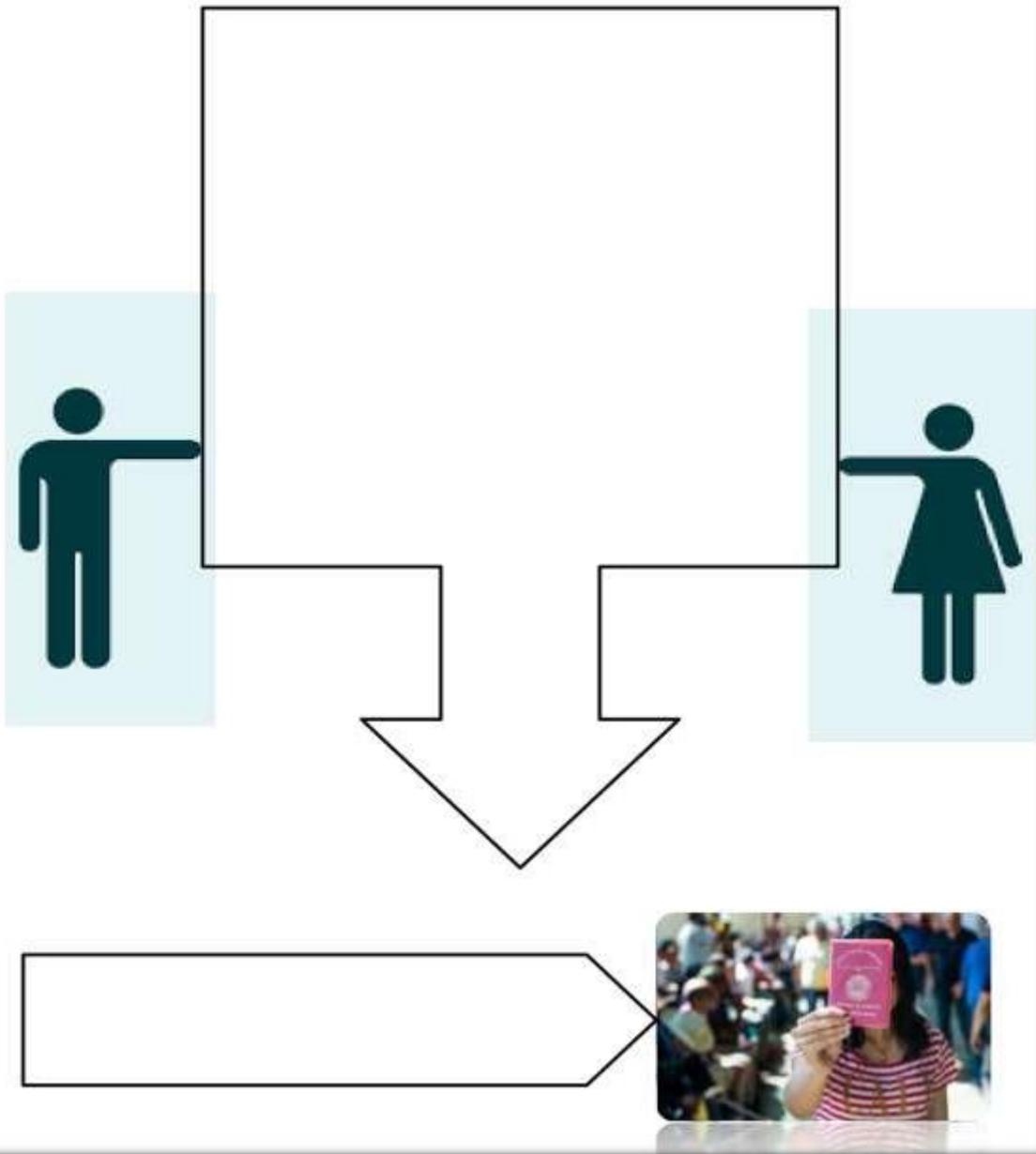
PERDA DO PODER AQUISITIVO



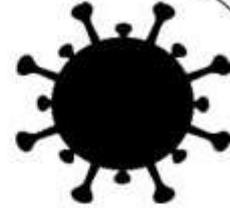
ÚLTIMO ESTÁGIO: FOME



GÊNERO E DESALENTO: DIFERENCIAÇÕES ENTRE HOMENS E MULHERES



## PANDEMIA COVID 19: AGRAVAMENTOS DO DESALENTO



CORTES NAS EMPRESAS

DEMISSÕES EM MASSA

FECHAMENTO POSTOS DE TRABALHO

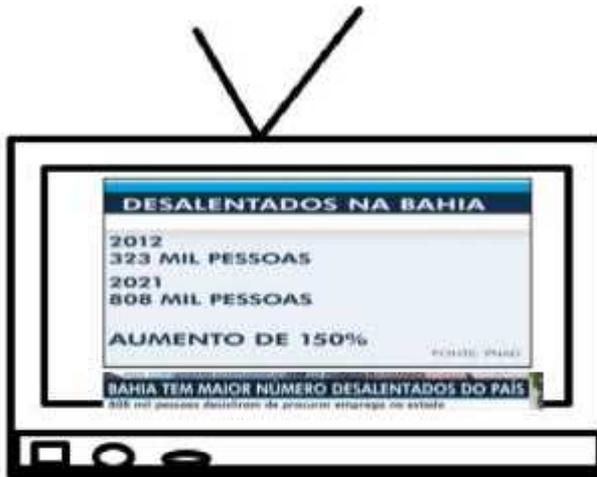
DÉFICIT DE EMPREGOS

MEDO DA PANDEMIA

DISTANCIAMENTO SOCIAL



## DESALENTO NA BAHIA



**DESALENTO E SAÚDE: CONSIDERAÇÕES PSICOSSOCIAIS**

**desalento**

falta de alento; desânimo; prostração; esmorecimento



**INDICAÇÕES DE APOIO LOCAIS**

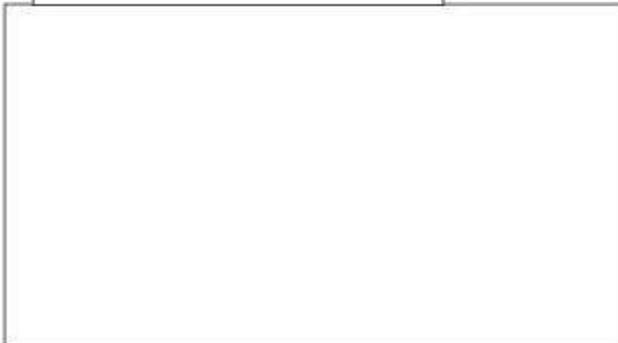


A PORTA SÓ FECHA DEPOIS DE ABERTA!

COM A CHAVE NA MÃO



QUER ABRIR A PORTA



E AGORA?

